

ELABORAÇÃO DO PIGIRS DA REGIÃO SERRANA DE SC MUNICÍPIO DE CAPÃO ALTO 2014



2.6 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AMBIENTAL – DEAM

Prof. Dr. Antonio Heronaldo de Sousa

Reitor

Prof. Dr. Marcus Tomasi

Vice-Reitor

Prof. Dr. João Fert Neto

Diretor CAV

Prof. Dr. Valter Antônio Becegato

Chefe DEAM

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA SERRA CATARINENSE – CISAMA

José Valdori Hemkemaier

Presidente

Selênio Sartori

Diretor Executivo

Carolina Gemelli Carneiro

Engenheira Sanitarista

EQUIPE TÉCNICA DEAM/UESC

Engº Químico Dr. Everton Skoronski

Engª Química Dra. Viviane Trevisan

Engº Agrônomo Dr. Valter Antonio Becegato

Bióloga Dra. Josiane Teresinha Cardoso

Geóloga Dra. Raquel Valério de Sousa

Engº Agrônomo Dr. Silvio Rafaeli Neto

Engº Agrônomo MSc. Leonardo Josué Biffi

COLABORADORES PREFEITURA CAPÃO ALTO

Rita Silvania Costa

Susane Almeida Teixeira

Minéia Soldatelli

Kleiton Lopes

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição populacional nos espaços rurais e urbanos.....	23
Tabela 2-Estrutura etária em 1991 e 2000.....	23
Tabela 3- Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade em 1991 e 2000.	23
Tabela 4- Consumidores e consumo de energia elétrica em Capão Alto no período de 2004-2008.	24
Tabela 5- Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – Capão Alto, 2008.....	24
Tabela 6- Produto interno bruto a preços correntes, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período de 2002-2006.	26
Tabela 7- Número de empresas e empregos por atividade no município de Capão Alto.	27
Tabela 8- Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras de Capão Alto - 2003/2007.	28
Tabela 9- Efetivo do rebanho em Capão Alto - 2003/2007.	29
Tabela 10- Produção de origem animal em Capão Alto – 2003/2007.....	29
Tabela 11-Índice de Desenvolvimento Humanos de Capão Alto.	31
Tabela 12- Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de Capão Alto – 2000/2006.	32
Tabela 13- Índice de desenvolvimento familiar de Capão Alto – outubro 2008.....	33
Tabela 14- Renda per capita de Capão Alto 1991-2000.	34
Tabela 15- Indicadores de renda, pobreza e desigualdade, 1991 e 2000.....	35
Tabela 16-Índice de Desenvolvimento Familiar de Capão Alto – out/2008.....	36
Tabela 17-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período 2002-2006.	38
Tabela 18- Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período 2002-2006.....	38
Tabela 19- Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período 1991/2000.....	39
Tabela 20- Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto– dez./2007.	39

Tabela 21- Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Capão Alto no período 2003-2007.	41
Tabela 22- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Capão Alto– 2007.	41
Tabela 23- Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – Capão Alto 2002/2006.	42
Tabela 24- Número de docentes segundo a modalidade de ensino – Capão Alto2002/2006.	42
Tabela 25-Indicadores de atendimento educacional a criança –Capão Alto - 1991/2000.	43
Tabela 26- Nível educacional da população adulta (25 anos ou mais) em Capão Alto – 1991/2000.	43
Tabela 27- Receita corrente e de capital do município.	44
Tabela 28- Receita orçamentária per capita de Capão Alto de 2003 a 2007.	45
Tabela 29- Receita própria per capita de Capão Alto de 2003 a 2007.	46
Tabela 30- Valor adicionado fiscal de Santa Catarina e Capão Alto 2003-2007.	46
Tabela 31- Valor adicionado fiscal de Capão Alto, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas –2007.	47
Tabela 32 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido)	51
Tabela 33 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição).....	51
Tabela 34 - - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua.....	52
Tabela 35 - - Qual o tipo de pavimentação da sua rua.....	52
Tabela 36 - Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua.	52
Tabela 37 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc...).....	52
Tabela 38 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc.).....	52
Tabela 39 - O que você faz com o óleo de cozinha usado.....	53
Tabela 40 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas.	53

Tabela 41 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc) que não tem mais uso ou que estão estragados.....	53
Tabela 42 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos.....	53
Tabela 43 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo.....	53

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Capão Alto no estado de Santa Catarina....	16
Figura 2 - Mapa rodoviário e de acesso a Capão Alto.	17
Figura 3 - Mapa de geologia de Santa Catarina.....	19
Figura 4- Mapa de distribuição de subdomínios hidrogeológicos por bacia hidrográfica.....	21
Figura 5- Mapa fitogeográfico de Santa Catarina.....	22
Figura 6 - Participação relativa do consumo de energia elétrica em Santa Catarina e Capão Alto, segundo a tipologia das unidades consumidoras – 2008.	25
Figura 7 - Número de empresas e empregos formais de Capão Alto, segundo o setor em 2008.	28
Figura 8 - Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	15
2.1. Histórico	15
2.1.1. Eventos	16
2.2. Localização.....	16
2.3. Acessos.....	16
2.4. Dados Gerais	17
2.5. Caracterização Ambiental	18
2.5.1. Aspectos climáticos.....	18
2.5.2. Geologia.....	18
2.5.3. Solos.....	19
2.5.4. Geomorfologia.....	20
2.5.5. Recursos Hídricos	20
2.5.6. Vegetação.....	21
2.6. Dados censitários	22
2.6.1. População total	22
2.6.2. Taxa média anual de crescimento da população.....	23
2.7. Energia Elétrica.....	24
2.8. Atividades econômicas	25
2.8.1. Setor Primário	27
2.8.2. Setor Secundário	29
2.8.3. Setor Terciário.....	30
2.9. Indicadores sociais.....	30
2.9.1. IDH - Índice de desenvolvimento humano.....	31
2.9.2. IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.....	32
2.9.3. Índice de desenvolvimento familiar - IDF.....	33
2.9.4. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.....	34
2.9.5. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE).....	34
2.9.6. Mapa de Pobreza e Desigualdade.....	35
2.9.7. Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF	35
2.9.8. Empresas e empregos.....	37

2.10.	Saúde	37
2.10.1.	Taxa Bruta de Natalidade.....	38
2.10.4.	Unidades de Saúde no Município	39
2.10.5.	Leitos Hospitalares no Município	39
2.11.	Educação	40
2.11.4.	Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta	42
2.11.5.	Índice da Educação Básica – IDEB	43
2.12.	Finanças Públicas	44
2.12.1.	Receitas por fontes	44
2.12.2.	Receita orçamentária per capita	45
2.12.3.	Receita Própria Per Capita	46
2.12.4.	Valor adicional fiscal	46
2.13.	Legislação.....	48
2.14.	Estrutura Administrativa	49
3.	DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA.....	51
3.2.	Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições	54
3.3.	Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde.....	55
3.4.	Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais	56
3.5.	Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc).....	56
3.6.	Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura	56
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

1. INTRODUÇÃO

O Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos constitui um instrumento que permite programar e executar as atividades capazes de disponibilizar as condições de melhorias e avanços no sentido de aumentar a eficácia e a efetividade da gestão de resíduos.

O Plano apontará projetos voltados à diminuição da produção de lixo (lixo zero), de logística reversa, de reúso, de reciclagem (plástico, vidro, papel, metal, orgânico), de geração de energia, e de destinação final ambientalmente adequada. A gestão adequada dos resíduos sólidos, objetivo maior do plano de resíduos, pressupõe a Educação Ambiental, a coleta seletiva, o estímulo à comercialização de materiais recicláveis, a compostagem, a inclusão de catadores e a adoção de sistema ambientalmente adequado para a disposição final de rejeitos.

O processo de elaboração do plano de resíduos deve assegurar a efetiva participação e o controle social nas fases de formulação e acompanhamento da implantação da política intermunicipal de resíduos sólidos, bem como na avaliação da consecução das metas do Plano.

A falta de planejamento municipal e a ausência de uma análise integrada conciliando aspectos sociais, econômicos e ambientais resultam em ações fragmentadas e nem sempre eficientes que conduzem para um desenvolvimento desequilibrado e com desperdício de recursos. A falta de um plano de gestão de resíduos sólidos ou a adoção de soluções ineficientes trazem danos econômicos, ambientais e sociais na medida em que estão relacionados à saúde pública. Em contraposição, ações adequadas nesta área reduzem significativamente os gastos públicos, o impacto ambiental e a qualidade de vida da população. Acompanhando a preocupação das diferentes escalas de governo com questões relacionadas ao gerenciamento dos resíduos sólidos, a Lei Federal nº. 12.305/10, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/10, estabelece as diretrizes nacionais para os Resíduos Sólidos e para a Política Federal do setor.

O presente projeto é um instrumento fundamental para organizar a sistemática envolvida com resíduos sólidos na região, indicando as melhores tecnologias de tratamento, locais para disposição, criação de cooperativas organizadas e também a promoção da educação ambiental na região. Os resultados

poderão ser utilizados como exemplos de ações onde a universidade cumpre seu papel de forma enfática: produção e geração de conhecimento e recursos humanos capacitados para o desenvolvimento da região.

Por fim, o objetivo desse trabalho é Elaborar o Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PIGIRS), em conjunto com o Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense (CISAMA), para disposição e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e do gerenciamento dos serviços de limpeza pública, coleta e transporte do resíduo sólidos urbanos das cidades de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010 e Decreto 7.404 de 23 de dezembro de 2010.

Para que possa ser possível fazer um bom plano, esse capítulo visa fazer o diagnóstico dos 17 municípios citados acima com sua caracterização e diagnóstico do sistema de limpeza pública para posterior tomada de decisões.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

2.1. Histórico

No início do século XVIII, a região de Capão Alto fazia parte dos campos de Lages, que, por sua vez, pertencia à Província de São Paulo. A necessidade de se abrir caminhos para os campos do Rio Grande do Sul tinha a finalidade de estabelecer o comércio entre os fazendeiros gaúchos e o restante do país, principalmente São Paulo e Minas Gerais (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

A primeira denominação, Campos das Lagens, ocorreu por volta de 1727, quando Francisco de Souza Faria, por ordem do Governador de São Paulo, abriu a estrada dos conventos de Araranguá, encontrando na região enorme quantidade de gado que provavelmente pertencia aos padres espanhóis das missões. A povoação da região de Capão Alto também se deu por bandeirantes paulistas, "gaúchos" e lagunenses (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

Pela Lei nº 54 de 07 de janeiro de 1899 criava-se o distrito de Capão Alto, época da chegada à região, das primeiras famílias de imigrantes italianos, vindos do Estado do Rio Grande do Sul. Em 29 de setembro de 1994 emancipou-se de Lages tornando-se um município, através da Lei nº 9.697 (publicada em 30/09/1997). É sabido que muito antes disso, aqui viviam os nativos chamados de bugres (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

O município de Capão Alto, por muitos anos, foi o maior Distrito de Lages. Tem uma população de cerca de 3 mil habitantes, sendo 80% deles moradores da zona rural. A sede guarda ainda características de um povoado rural e a denominação de Capão Alto tem origem ligada a sua posição geográfica (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

A localidade era apoio das rotas de tropeiros que levavam tropas ao litoral ou para o sul, estes foram se instalando e constituindo propriedades. Um povoado se formou ao redor de uma capela, transferida do antigo Distrito Campo Belo do Sul e cresceu com a chegada de famílias do Rio Grande do Sul, atraídas pelas atividades econômicas como a agropecuária e a extração de madeira (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

Da história passada de Lages, Capão Alto guarda bons exemplares das antigas fazendas, além de forte tradição no artesanato de lãs e couros. Também

restam fortes elementos da tradição religiosa popular, como a da cerimônia da Recomenda das Almas, celebrada na Semana Santa (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013).

2.1.1. Eventos

Em maio tem a Festa da Paçoca, agosto a Festa do Senhor Bom Jesus e em dezembro a tradicional Festa da Imaculada Conceição (SANTUR).

2.2. Localização

Capão Alto é um município do Estado de Santa Catarina, no Brasil. Localiza-se a uma latitude 27°56'13" sul e a uma longitude 50°30'43" oeste, estando a uma altitude de 1 022 metros (F) (WIKIPEDIA, 2013).

Figura 1 - Localização do município de Capão Alto no estado de Santa Catarina.



Fonte: Wikipedia, 2013.

2.3. Acessos

Seu acesso se faz pela SC-458, rodovia de ligação entre a BR-116 e a BR-470, que também passa por Capão Alto, Cerro Negro, Anita Garibaldi e Celso Ramos. O acesso à SC-458 se faz na altura do Km 268 da BR-116, a 22 km de

- ✓ Principais etnias: Portuguesa e Italiana;
- ✓ Secretaria de Desenvolvimento Regional de SC: SDR – Lages
- ✓ Associação dos Municípios: AMURES - Associação dos Municípios da Região Serrana
- ✓ Principais atividades econômicas: agropecuária, com destaque para a produção de kiwi.

2.5. Caracterização Ambiental

2.5.1. Aspectos climáticos

O clima de Capão Alto, segundo Koppen, está categorizado no grupo C como mesotérmico úmido (Cfb) com verões frescos e temperatura média de 14°C. As temperaturas médias anuais variam entre 12°C e 16°C de acordo com a altitude podendo chegar no inverno a 4°C negativos e as chuvas superam 1.500 mm bem distribuídas por todo ano, com maior intensidade de junho a agosto e menor de janeiro a março (KOPPEN, 2013).

2.5.2. Geologia

Segundo o atlas de Santa Catarina desenvolvido pela SEPLAN (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) O substrato geológico do município de Capão Alto está localizado na Formação Serra Geral (unidade aquífera Serra Geral), constituída por sequências de derrames basálticos com composição básica e ácida com ocorrência de rochas efusivas básicas, intermediárias e ácidas da formação Serra Geral, pertencente ao Jurássico Superior e Cretáceo. Os derrames basálticos são representados por um basalto denso, geralmente cinza escuro, sobreposto por um cinza claro e acima deste uma brecha basáltica que faz contato com outro derrame.

Figura 3 - Mapa de geologia de Santa Catarina.



Fonte: Secretaria do Estado de Coordenação Geral e Planejamento – SEPLAN – Atlas de Santa Catarina, 1986.

A formação Serra Geral (Jksg) é composta por um conjunto de rochas basálticas toleíticas, dispostas em camadas sub-horizontais, contendo intercalações de arenitos eólicos, entre os derrames (arenitos intertrapianos).

Também podem ocorrer intrusões, associadas às mesmas atividades vulcânicas, principalmente na forma de diques verticais de composição diabásica, cortando, portanto, os próprios derrames.

Os basaltos são rochas predominantemente duras e compactas, com textura de granulação muito fina, enquanto que os diabásios muito semelhantes são diferenciados principalmente pela granulação maior; ambas possuem coloração que varia de cinza escura a preta.

2.5.3. Solos

Segundo o mapa de solos da EMBRAPA, os principais tipos de solo na Região de Capão Alto são os cambissolos, neossolos e nitossolos.

2.5.4. Geomorfologia

A área de estudos correspondente ao Vale do Rio Canoas se situa no Domínio Morfoestrutural das Bacias e Coberturas Sedimentares da Província Paraná, que engloba as formas de relevo esculpidas tanto litologias das formações sedimentares quanto nas efusivas da Formação Serra Geral.

A compartimentação geomorfológica, no âmbito das efusivas, corresponde à unidade estrutural Planalto das Araucárias, que compreende terras pertencentes aos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. São desenvolvidas, de leste a oeste, desde as escarpas em cuevas da Formação Serra Geral até a divisa com a Argentina e o Paraguai, com cotas altimétricas variando desde 1.200m a leste na borda da bacia, a aproximadamente 300m a Oeste.

O caimento do relevo para oeste está relacionado ao mergulho das camadas da bacia sedimentar e do pacote de derrames basálticos da Formação Serra Geral.

2.5.5. Recursos Hídricos

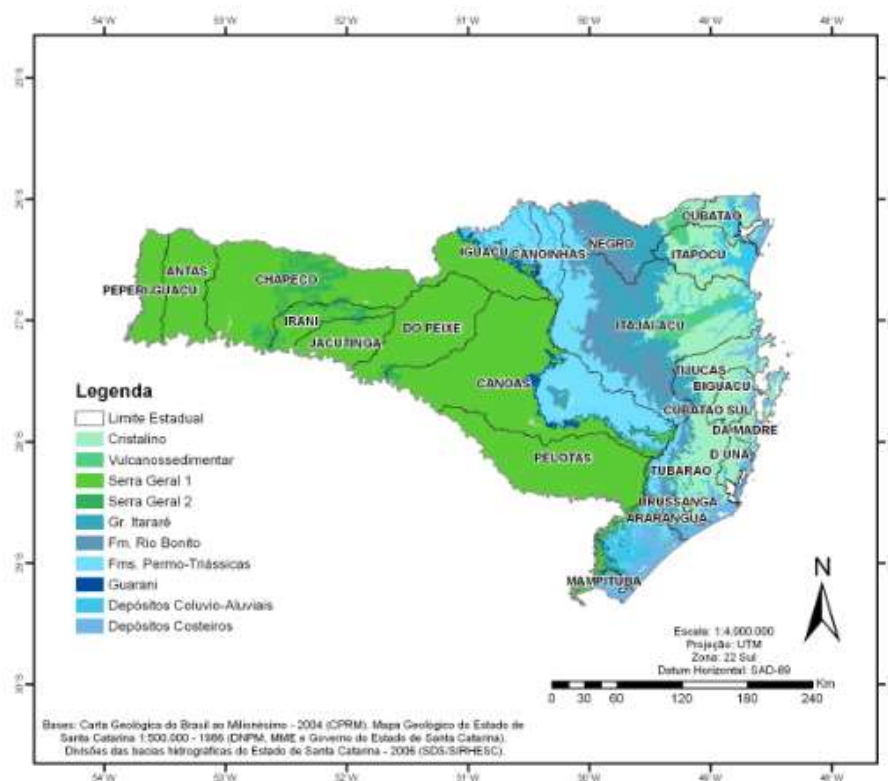
A Bacia do Rio Uruguai possui uma área de drenagem em território nacional de 176.000Km² a qual banha extensas áreas de Santa Catarina (46.000Km²) e do Rio Grande do Sul (130.000Km²). Fazem parte da bacia, em território catarinense, os rios formadores, Pelotas e Canoas, e os principais afluentes.

A rede hidrográfica interna abastece os dois rios principais localizados nos limites norte e sul do município, sendo que a maior parte do território (42,97%) drena seus excedentes hídricos para o Rio Pelotas e, aproximadamente 57,03%, inclusive a sede, da área municipal, contribui para o Rio Caveiras/Canoas. Outros cursos d'água que também constituem divisas naturais são Rio Vacas Gordas (divisa com Capão Alto) e ainda o Lajeado Itaimbé (divisa com Capão Alto) e o Lajeado dos Tijolos (divisa com Cerro Negro). Além destes, possui internamente uma ampla teia de outros lajeados e córregos, onde se destacam o Lajeado dos Martins e o Lajeado Bebe Ovo. Em praticamente todas as propriedades rurais existem pequenos açudes e reservatório de água (PLANO DIRETOR, 2004).

A qualidade é boa tanto no Rio Pelotas quanto o Rio Caveiras. Os recursos hídricos superficiais são abundantes devido aos grandes excedentes resultantes do balanço hídrico e seu uso é para dessedentação de animais e formação de tanques ou reservatórios para piscicultura e outras finalidades.

Segundo o mapa de domínios hidrogeológicos do estado de Santa Catarina (Figura 4), (produzido pela ANA, Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Estado Do Desenvolvimento Econômico Sustentável), Capão Alto está inserido no subdomínio faturado Serra Geral 1 (sg1). Sistemas aquíferos anisotrópicos e heterogêneos, associados aos derrames basálticos e andesíticos da formação Serra Geral. Descontínuo, extensão regional, com porosidade e permeabilidade associadas a fraturas. Sua condutividade hidráulica é extremamente variada.

Figura 4- Mapa de distribuição de subdomínios hidrogeológicos por bacia hidrográfica.



Fonte: SDS/SIRHESC, 2006.

2.5.6. Vegetação

A população de Capão Alto apresentou um aumento de 11,2% desde o último censo demográfico realizado em 2000. De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2009, a população da cidade é composta de 3.358 habitantes, o equivalente a 0,1% da população do estado. Capão Alto é a 231ª cidade no ranking populacional catarinense.

2.6.2. Taxa média anual de crescimento da população

O comparativo dos dados do Censo Demográfico de 2000 e das estimativas populacionais do IBGE para 2009 demonstram que Capão Alto tem apresentado nos últimos 9 anos uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,2% ao ano. Considerando o período avaliado, o município apresentou uma taxa acumulada de crescimento populacional de 11,2%.

A maior parte da população de Capão Alto é rural, com 2.415 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição populacional nos espaços rurais e urbanos.

Zona Rural	Zona Urbana	População total
2.416	604	3.020

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/PNUD, 2000.

A estrutura etária é dada pela Tabela 2e os indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade pela Tabela 3.

Tabela 2-Estrutura etária em 1991 e 2000.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	2.882	2.391
15 a 64 anos	4.606	5.123
65 anos e mais	383	537
Razão de dependência	70,9%	57,2%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Tabela 3- Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade em 1991 e 2000.

Indicadores	1991	2000
-------------	------	------

Indicadores	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	39,1	35,5
Esperança de vida ao nascer (anos)	65,5	67
Taxa de Fecundidade total (filhos por mulher)	3,4	2,4

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

No período de 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 9,40%, passando de 39,13 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 35,45 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 1,46 anos, passando de 65,51 anos em 1991 para 66,97 anos em 2000.

2.7. Energia Elétrica

Em Capão Alto, o número de unidades consumidoras de energia elétrica apresentou um aumento de 5,8% no período de 2004 a 2008. A evolução do consumo de energia no mesmo período foi de 45,2% (Tabela 4).

Tabela 4- Consumidores e consumo de energia elétrica em Capão Alto no período de 2004-2008.

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (Kw/h)	Média de consumo anual per capita (Kw/h)
2004	1.243	3.410.031	2.743,4
2005	1.288	3.762.076	2.920,9
2006	1.298	4.677.731	3.603,8
2007	1.303	5.014.331	3.848,3
2008	1.315	4.950.811	3.764,9
Evolução no período de 2004/2008	5,8%	45,2%	37,2%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC, 2008.

No município a classe de consumidores residenciais representa 9% do consumo de energia elétrica, a industrial 45,1% e a rural 33,7% (Tabela 5).

Tabela 5- Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia das unidades consumidoras – Capão Alto, 2008.

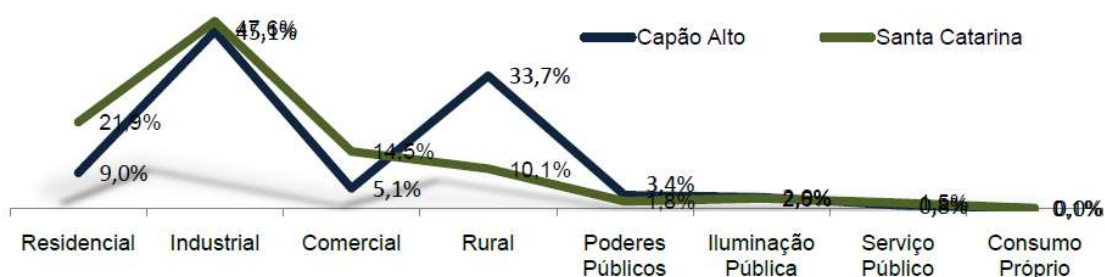
Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	359	446.989	9,0%

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo (kW/h)	total	Representatividade no consumo
Industrial	8	2.232.973		45,1%
Comercial	45	251.695		5,1%
Rural	876	1.670.629		33,7%
Poderes públicos	24	167.250		3,4%
Iluminação pública	1	141.276		2,9%
Serviço público	2	39.999		0,8%
Consumo próprio	0	0		0,0%
Total	1.315	4.950.811		100,0%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELESC, 2008.

A Figura 6 apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica do município e estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Figura 6 - Participação relativa do consumo de energia elétrica em Santa Catarina e Capão Alto, segundo a tipologia das unidades consumidoras – 2008.



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELESC, 2008.

2.8. Atividades econômicas

O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região (Wikipedia, 2010b).

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2006 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 93,2 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 7ª posição relativa no ranking nacional. No

mesmo ano, Capão Alto aparece na 233ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,03% da composição do PIB catarinense (Tabela 6).

No comparativo da evolução deste indicador ao longo do período 2002-2006, o município apresentou um crescimento acumulado de 55,9%, contra um aumento estadual de 67,2%.

Tabela 6- Produto interno bruto a preços correntes, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período de 2002-2006.

Período	Capão Alto		Santa Catarina		Brasil (R\$)
	PIB (R\$)	Posição Estadual	PIB (R\$)	Posição Nacional	
2002	19.778	235 ⁰	55.731.863	8 ⁰	1.477.821.769
2003	25.295	237 ⁰	66.848.534	7 ⁰	1.699.947.694
2004	26.728	240 ⁰	77.392.991	7 ⁰	1.941.498.358
2005	28.947	239 ⁰	85.316.275	7 ⁰	2.147.239.292
2006	30.832	233 ⁰	93.173.498	7 ⁰	2.369.796.546
Evolução 2002/2006	55,9%		67,2		60,4%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais – Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria do Estado do Planejamento, PIB dos municípios, 2006.

Capão Alto, em 2006, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 9.787,88, colocando o município na 167ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2006, o PIB per capita do município acumulou um crescimento de 51,1% contra 56,9% da média catarinense.

A balança comercial de Capão Alto apresentou um saldo positivo de US\$ 5.467.498. No período de 2004 a 2008, suas exportações apresentaram um crescimento de 668,2%. Em 2008 o município não realizou importações. O município possui duas empresas (Boa Esperança Indústria Comércio e Exportação de Madeiras Ltda e Blue Forest Comercial Exportadora e Importadora Ltda) com faixa de exportação entre U\$ 1 e 10 milhões por ano (SEBRAE, 2010), sendo que 98,4% tiveram como destino os Estados Unidos em 2008.

Segundo dados do SEBRAE, 2010, a concorrência por uma colocação no mercado de trabalho formal determina uma relação de 7,9 habitantes por emprego e Capão Alto conta com 111 empresas (Tabela 7).

Tabela 7- Número de empresas e empregos por atividade no município de Capão Alto.

Atividade	Número de empresas	Número de empregos
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	40	86
Indústrias de transformação	9	113
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2	6
Construção	1	-
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	23	49
Transporte, armazenagem e correio	3	-
Alojamento e alimentação	7	8
Administração pública, defesa e seguridade social	3	157
Educação	1	-
Saúde humana e serviços sociais	1	-
Artes, cultura, esporte e recreação	3	-
Outras atividades de serviços	18	4

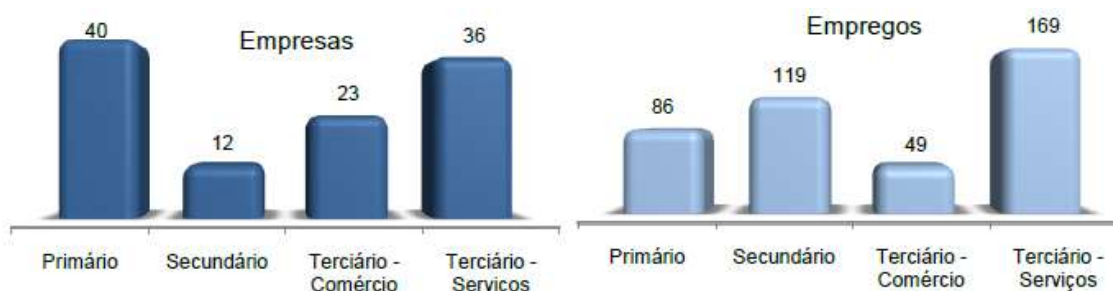
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais.

2.8.1. Setor Primário

O setor primário está relacionado à produção através da exploração de recursos naturais. Podem-se citar como exemplos de atividades econômicas do setor primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação.

Este setor da economia é muito vulnerável, pois depende muito dos fenômenos da natureza como, por exemplo, do clima. É o setor mais representativo de Capão Alto, com 42,5% de contribuição do PIB municipal, com a agropecuária (Figura 7).

Figura 7 - Número de empresas e empregos formais de Capão Alto, segundo o setor em 2008.



Fonte: SEBRAE/SC e MTE, 2008.

A produção e exportação de matérias-primas não geram muita riqueza para os países com economias baseadas neste setor econômico, pois estes produtos não possuem valor agregado como ocorre, por exemplo, com os produtos industrializados.

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE referentes ao período de 2003 a 2007.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes (Tabela 8), o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal (Tabela 9 e 10).

Tabela 8- Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras de Capão Alto - 2003/2007.

Produtos	Quantidade produzida (t)		Área plantada (ha)		Valor da produção (em mil reais)		Participação na produção estadual 2007
	2003	2007	2003	2007	2003	2007	
Alho	-	49	-	7	-	245,00	0,30%
Arroz (em casca)	18	-	15	-	6,0	-	0,0%
Batata inglesa	1.020	1.800	100	100	408,00	360,00	1,76%
Cebola	40	40	5	5	14,00	10,00	0,01%
Feijão	660	360	550	300	792,00	210,00	0,17%
Milho (em grão)	4.500	7.200	1.500	1.500	1.260,00	2.088,00	0,19%
Soja (em grão)	450	1.485	180	550	248,00	683,00	0,13%
Maça	360	510	18	17	180,00	153,00	0,09%

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2007

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2007 o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere a quantidade produzida. Este cultivo representou 0,19% de toda a produção estadual. No mesmo ano, a cultura do milho foi a que representou uma maior área plantada, 1.500 hectares.

Tabela 9- Efetivo do rebanho em Capão Alto - 2003/2007.

Tipo de rebanho (em cabeças)	Ano		Evolução 2003/2007	Partic. na produção estadual 2007
	2003	2007		
Asininos (cabeças)	6	-	-100,0%	0,00%
Bovinos (cabeças)	41.970	38.957	-7,2%	1,12%
Bubalinos (cabeças)	75	647	762,7%	2,83%
Caprinos (cabeças)	115	80	-30,4%	0,16%
Codornas (cabeças)	-	-	0,0%	0,00%
Coelhos (cabeças)	-	-	0,0%	0,00%
Equinos (cabeças)	1.475	1.044	-29,2%	1,06%
Galinhas (cabeças)	3.049	3.000	-1,6%	0,02
Galos,frangas(os) e pintos (cabeças)	7.670	7.600	-0,9%	0,00%
Muar (cabeças)	65	17	-73,8%	0,76%
Ovino (cabeças)	3.040	3.039	0,0%	1,26%
Suínos (cabeças)	4.720	2.250	-52,3%	0,03%
Total	62.185	56.634	-8,9%	

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal, 2007.

Tabela 10- Produção de origem animal em Capão Alto – 2003/2007

Tipo de rebanho (em cabeças)	Ano		Evolução 2003/2007	Particip. Estadual 2007
	2003	2007		
Lã (kg)	3.040	2.900	-4,6%	1,18%
Leite (mil litros)	3.206	2.950	-8,0%	0,16%
Mel de abelha (kg)	11.390	8.000	-29,8%	0,23%
Ovos de codorna (mil dúzias)	-	-	0,0%	0,00%
Ovos de galinha (mil dúzias)	32	32	0,0%	0,02%
Total	17.668	13.882	-21,4%	

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2007.

2.8.2. Setor Secundário

É o setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis,

alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc.). Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo. Países com elevado grau de desenvolvimento possuem uma significativa base econômica concentrada no setor secundário. A exportação destes produtos também pode gerar riquezas para as indústrias destes países.

O setor secundário, com a indústria contribui com 19,7% do PIB municipal.

2.8.3. Setor Terciário

É o setor econômico relacionado aos serviços. Os serviços são produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Este setor de serviços contribui com 37,9% do PIB municipal.

2.9. Indicadores sociais

Esta seção apresenta uma visão geral de Capão Alto sobre o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho do município nos últimos anos frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, e da condição dos domicílios.

Os Indicadores sociais apresentados serão os seguintes: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e Mapa de Pobreza e Desigualdade (IDESE).

2.9.1. IDH - Índice de desenvolvimento humano

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulga todos os anos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A elaboração do IDH tem como objetivo oferecer um contraponto a outro indicador, o Produto Interno Bruto (PIB), e parte do pressuposto que para dimensionar o avanço não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PNUD, 2010).

No IDH estão equacionados três sub-índices direcionados às análises educacionais, renda e de longevidade de uma população. O resultado das análises educacionais é medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada nos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior). Já o resultado do sub-índice renda é medido pelo poder de compra da população, baseado pelo PIB per capita, ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC). E por último, o sub-índice longevidade, tenta refletir as contribuições da saúde da população medida pela esperança de vida ao nascer. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é obtido pela média aritmética simples de três sub-índices, referentes à Longevidade, Educação e Renda (PNUD, 2010).

A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação destas três dimensões em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre zero (0)(pior) e um (1) (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de um (1) o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região (PNUD, 2010).

A Tabela 11 mostra o IDH dos diferentes sub-índices para o município de Capão Alto.

Tabela 11-Índice de Desenvolvimento Humanos de Capão Alto.

Sub-índice	IDH 1991	IDH 2000
IDH - Educação:	0,662	0,838
IDH - Renda:	0,516	0,638

Sub-índice	IDH 1991	IDH 2000
IDH – Longevidade	0,642	0,7
IDH - Municipal:	0,607	0,725

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2003 (Censo 2000).

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Capão Alto alcançou 0,725, colocando o município na 284ª posição estadual neste indicador.

Considerando o período de 1991 a 2000, o IDH-M do município acumulou uma evolução de 19,4%. O maior avanço foi determinado pela dimensão educação, que no mesmo período evoluiu 26,6%.

2.9.2. IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro para acompanhar a evolução dos municípios brasileiros e os resultados da gestão das prefeituras, apontou, em 2000, o município como o 290º colocado no ranking de desenvolvimento do Estado.

Em 2006, com um índice de 0,422, a cidade aparece na última posição estadual (293ª). O acompanhamento da evolução deste indicador nos últimos anos está detalhado na Tabela 12.

Tabela 12- Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de Capão Alto – 2000/2006.

Ano	Emprego e renda	Educação	Saúde	IFDM
Ano 2000	0,381	0,401	0,572	0,451
Ano 2005	0,498	0,546	0,623	0,555
Ano 2006	0,324	0,546	0,396	0,422
Evolução no período 2000/2006	-14,9%	36,2%	-30,8%	-6,5%

Fonte: Federação das indústrias do Estado do Rio de Janeiro – índice FIRJAN, 2006.

Na análise do período de 2000 a 2006, o IFDM do município acumulou uma baixa de 6,5%.

Em 2000, com um Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de 0,6383, Santa Catarina ocupava a 6ª posição no ranking nacional. Já em 2006, o estado

aparece na 4ª colocação, superado somente por São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, respectivamente, 1º, 2º e 3º colocados.

2.9.3. Índice de desenvolvimento familiar - IDF

Como outros indicadores que abordam a pobreza em diversas perspectivas, o IDF varia entre 0 e 1. Quanto melhores as condições da família, mais próximo de 1 será o seu indicador. A unidade de análise do IDF é a família, e não o indivíduo. No entanto, o indicador de cada família se constrói a partir dos dados pessoais de seus integrantes.

Para contemplar as diversas dimensões da pobreza e a forma como elas afetam o desenvolvimento dos indivíduos dentro de um núcleo familiar, o IDF foi elaborado a partir de seis aspectos: vulnerabilidade; acesso ao conhecimento; acesso ao trabalho; disponibilidade de recursos; desenvolvimento infantil e condições habitacionais (SEBRAE, 2010).

Compete salientar que o IDF é um índice sintético do nível de desenvolvimento das famílias e se restringe à população pobre que foi inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) nos municípios, não permitindo comparações entre municípios, microrregiões, estados e regiões. Assim, os valores do IDF municipal são baseados exclusivamente nos cadastrados, levando em consideração as diferenças na forma de coleta dos dados, a abrangência do cadastramento e a frequência de atualização das informações (SEBRAE, 2010).

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social, o IDF de Capão Alto está organizado conforme a Tabela 13.

Tabela 13- Índice de desenvolvimento familiar de Capão Alto – outubro 2008.

Índice de desenvolvimento familiar	0,540
Acesso ao trabalho	0,080
Disponibilidade de recursos	0,740
Desenvolvimento infantil	0,690
Condições habitacionais	0,620
Acesso ao conhecimento	0,460

Fonte: Ministério do desenvolvimento social, cadastro único para programas sociais, índice de desenvolvimento familiar, 2008.

2.9.4. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) propostos pela ONU em 2000 e ratificados por 191 países têm como finalidade a redução da extrema pobreza e da fome no mundo até 2015.

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento) divulgou em 2000 a renda per capita média em 1991 de R\$88,00; com um aumento no ano de 2000 para R\$154,4 (Tabela 14).

Tabela 14- Renda per capita de Capão Alto 1991-2000.

Indicador	Ano 1991	Ano 2000	Evolução 1991/2000
Renda per Capita (R\$)	86	117,89	106,8%
Percentual da renda proveniente de rendimentos do trabalho	83,2%	57,2%	-31,3%
Percentual da renda proveniente de transferências governamentais, 1991	9,9%	19,8%	101,1%
Percentual de pessoas com mais de 50% da renda proveniente de transferências governamentais	7,7%	18,4%	140,0%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

2.9.5. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) é um índice sintético desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), inspirado no IDH, que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos, classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde.

Segundo FEE (2007d), ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do estado, de seus municípios e Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDEs), informando a sociedade e orientando os governos (municipais e estadual) nas suas políticas socioeconômicas. O IDESE varia de zero a um e, assim como o IDH, permite que se classifique o Estado, os municípios ou os COREDEs em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais a 0,800).

Segundo o IBGE, a maior parte da população de Capão Alto está na classe D e E, sendo o valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios

particulares permanentes na área rural de R\$380,50 e na área urbana de R\$ 370,00. Já o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio na área rural é de R\$ 1.871,12 e na área urbana de R\$ 1.375,57 (IBGE, 2012).

2.9.6. Mapa de Pobreza e Desigualdade

No mapa da pobreza e desigualdade são apresentados os seguintes indicadores: Incidência da Pobreza, Incidência da Pobreza Subjetiva e Índice de Gini. O Índice de Gini consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda).

A renda per capita média do município cresceu de 75,44%, passando de R\$ 88,00 em 1991 para R\$154,39 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 39,82%, passando de 71,9% em 1991 para 43,3% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice Gini passou de 0,55 em 1991 para 0,54 em 2000 (Tabela 15).

Tabela 15- Indicadores de renda, pobreza e desigualdade, 1991 e 2000.

	1991	2000
Renda per capita média (R\$ de 2000)	88	154,4
Proporção de pobres (%)	71,9	43,3
Índice de Gini	0,55	0,54

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2000.

2.9.7. Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF

Como outros indicadores que abordam a pobreza em diversas perspectivas, o IDF varia entre 0 e 1. Quanto melhores as condições da família, mais próximo de 1 será o seu indicador. A unidade de análise do IDF é a família, e não o indivíduo. No entanto, o indicador de cada família se constrói a partir dos dados pessoais de seus integrantes (SEBRAE, 2010).

Para contemplar as diversas dimensões da pobreza e a forma como elas afetam o desenvolvimento dos indivíduos dentro de um núcleo familiar, o IDF foi elaborado a partir de seis aspectos: vulnerabilidade; acesso ao conhecimento; acesso ao trabalho; disponibilidade de recursos; desenvolvimento infantil e condições habitacionais (SEBRAE, 2010).

Compete salientar que o IDF é um índice sintético do nível de desenvolvimento das famílias e se restringe à população pobre que foi inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) nos municípios, não permitindo comparações entre municípios, microrregiões, estados e regiões. Assim, os valores do IDF municipal são baseados exclusivamente nos cadastrados, levando em consideração as diferenças na forma de coleta dos dados, a abrangência do cadastramento e a frequência de atualização das informações (SEBRAE, 2010).

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social, o IDF de Capão Alto está organizado conforme a Tabela 16.

Tabela 16-Índice de Desenvolvimento Familiar de Capão Alto – out/2008.

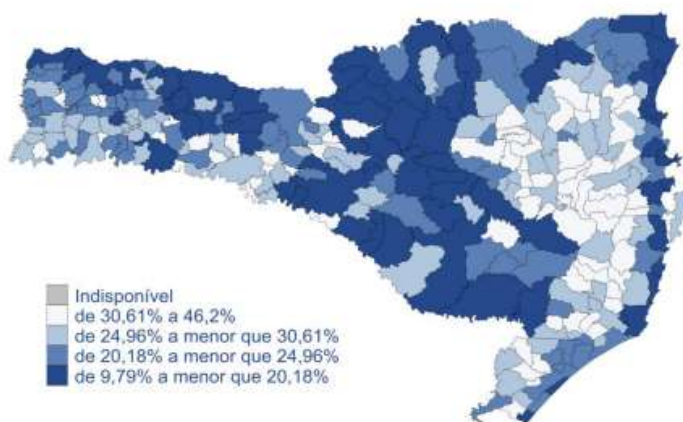
Índice de Desenvolvimento Familiar	0,540
Acesso ao trabalho	0,080
Disponibilidade de recursos	0,740
Desenvolvimento infantil	0,690
Condições habitacionais	0,620
Acesso ao conhecimento	0,460

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, Cadastro Único para Programas Sociais, Índice de Desenvolvimento Familiar, 2008.

2.9.7.1. Incidência de Pobreza no Município

Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza em Capão Alto atinge 21,2% da população do município. A pobreza absoluta é medida a partir de critérios definidos por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e a bens mínimos necessários a sua sobrevivência. A Figura 8 demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência de pobreza (SEBRAE, 2010).

Figura 8 - Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses.



Fonte: IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros, 2003.

2.9.8. Empresas e empregos

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2008 Santa Catarina possuía um total de 374.629 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2008, foram responsáveis por 1.777.604 empregos com carteira assinada.

A caracterização do porte empresarial utilizou como critério a classificação por número de funcionários, utilizada pelo Sistema SEBRAE. Segundo este critério, as microempresas e pequenas empresas representam, respectivamente, 94% e 5,1% dos estabelecimentos do estado. As microempresas e pequenas empresas juntas geraram 892.208 empregos, o equivalente a 50,2% dos postos de trabalho.

Em Capão Alto, tomando-se como referência dezembro de 2008, havia 111 empresas formais, as quais geraram 423 postos de trabalho com carteira assinada. No período de 2004 a 2008, a taxa média de criação de empresas no município foi de 8,4% e a de empregos, 0,4% ao ano (SEBRAE, 2010).

2.10. Saúde

A avaliação do desempenho municipal em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e

mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

2.10.1. Taxa Bruta de Natalidade

Em 2002, a taxa bruta de natalidade de Capão Alto era de 8,2 nascidos vivos por mil habitantes (Tabela 17). Em 2006, esta taxa passou para 11,1 nascidos vivos por mil habitantes, representando no período uma alta de 36,1%. No mesmo período, Santa Catarina apresentou uma queda de 9% desta taxa (SEBRAE, 2010).

Tabela 17-Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período 2002-2006.

Ano	Capão Alto	Santa Catarina	Brasil
2002	8,2	15,5	7,5
2003	8,5	14,8	7,2
2004	9,4	15,0	6,9
2005	10,9	14,4	6,5
2006	11,1	14,1	5,8

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Nascidos vivos - SINASC, 2006.

2.10.2. Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2006, a taxa de mortalidade infantil do município era de 85,7 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, enquanto que a média catarinense e brasileira era de respectivamente 12,6 e 16,4 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, conforme demonstra a Tabela 18 (SEBRAE, 2010).

Tabela 18- Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período 2002-2006

Ano	Capão Alto	Santa Catarina	Brasil
2002	0	15,3	19,3
2003	0	14,1	18,9
2004	34,5	13,6	17,9
2005	58,8	12,6	17,0
2006	85,7	12,6	16,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), 2006.

Nota: Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2.10.3. Esperança de Vida ao Nascer

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2000, a expectativa de vida em Capão Alto era de 67 anos. Na Tabela 19 é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente à média catarinense e a nacional.

Tabela 19- Esperança de vida ao nascer (em anos), segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto no período 1991/2000.

Ano	Capão Alto	Santa Catarina	Brasil
1991	63,5	70,2	64,7
2000	67,0	73,7	68,6
Evolução 1991/2000	5,4%	5,0%	6,0%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

2.10.4. Unidades de Saúde no Município

Capão Alto conta com apenas uma unidade básica de saúde.

2.10.5. Leitos Hospitalares no Município

Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), não foram registrados leitos hospitalares no município no ano de 2007.

2.10.6. Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2007 eram 12 profissionais ligados à saúde em Capão Alto. A Tabela 20 detalha a especialidade e o número de profissionais disponíveis no município.

Tabela 20- Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Brasil, Santa Catarina e Capão Alto– dez./2007.

Recursos humanos vinculados segundo as categorias selecionadas	Capão Alto	Santa Catarina	Brasil
---	------------	----------------	--------

Recursos humanos vinculados segundo as categorias selecionadas	Capão Alto	Santa Catarina	Brasil
Gineco Obstetra	1	2.341	68.730
Médico Clínico Geral	1	4.427	127.230
Médico da Família	1	1.485	32.252
Cirurgião dentista	2	5.664	112.611
Enfermeiro	5	3.531	117.763
Técnico de Enfermagem	3	6.118	125.294

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2007.

2.11. Educação

Os dados apresentados nesta seção foram coletados do Ministério da Educação e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. A organização destas informações permite avaliações sobre a evolução de diversos indicadores relacionados à educação no município de Capão Alto.

2.11.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Capão Alto tem 740 alunos matriculados, sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2007. Na comparação dos dados de 2003 a 2007 houve um decréscimo de 20,1% no número de matrículas no município (Tabela 21).

É oportuno mencionar que na maioria dos municípios brasileiros tem-se observado uma redução do número de matrículas. Este fato pode ser, em parte, explicado por dois fatores. O primeiro deles está relacionado ao ajuste da metodologia de contagem do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), que evita a duplicidade da contagem de matrículas, e o segundo está ligado à desaceleração do número de nascimentos, o que segundo o próprio Ministério da Educação exerce um efeito direto sobre o número de matriculados.

Com relação a oferta destas matrículas, a rede municipal e estadual juntas respondem por 100% do número de matriculados no município.

Tabela 21- Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Capão Alto no período 2003-2007.

Ano	Municipal	Estadual	Privada	Total
2003	567	312	47	926
2004	407	315	32	754
2005	334	317	65	716
2006	426	342	-	768
2007	422	318	-	740
% relativo em 2007	57,0%	43,0%	-	100%
Evolução no período 2003/2007	-25,6%	1,9%	-	-20,1%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar.

2.11.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que em 2007 o maior contingente de alunos matriculados no município estava relacionado ao ensino fundamental e médio. A Tabela 22 demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2007.

Tabela 22- Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Capão Alto– 2007.

Modalidade de ensino	Alunos	% relativo
Creche	37	5,0%
Pré-escola	52	7,0%
Ensino Fundamental	545	73,6%
Ensino Médio	96	13,0%
Educação especial	7	0,9%
Educação de jovens e adultos	3	0,4%
Total	2.041	100,0%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar.

2.11.3. Número de Estabelecimentos de Ensino e Docentes no Município

No período de 2002 a 2006 o número de estabelecimentos de ensino no município registrou uma alta de 4,8%, enquanto que o número de docentes registrou queda de 20,8%, conforme demonstramos Tabelas 23 e 24.

Tabela 23- Número de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade – Capão Alto 2002/2006.

Modalidade de ensino	2002	2006	Evolução 2002/2006
Creche	1	2	100,0%
Pré-escola	5	7	40,0%
Ensino Fundamental	13	12	-7,7%
Ensino Médio	1	1	0,0%
Educação jovens e adultos	1	-	0,0%
Total	21	22	4,8%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata).

Tabela 24- Número de docentes segundo a modalidade de ensino – Capão Alto 2002/2006

Modalidade de ensino	2002	2006	Evolução 2002/2006
Creche	5	2	-60,0%
Pré-escola	6	6	0,0%
Ensino Fundamental	47	36	-29,8%
Ensino Médio	11	10	-9,1%
Educação jovens e adultos	3	6	100,0%
Total	72	57	-20,8%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2006.

2.11.4. Indicadores de Atendimento Educacional e Nível Educacional da Criança e da População Adulta

Na década de 90 o município conseguiu melhorar seu desempenho frente a diversos indicadores de atendimento à educação. Ressalta-se, neste sentido, a redução da taxa de analfabetismo e a melhoria dos índices de acesso da população das diferentes faixas etárias às diversas modalidades de ensino.

As Tabelas 25 e 26 apontam, respectivamente, indicadores relacionados ao atendimento e nível educacional da população infantil e adulta do município em 1991 e 2000.

Tabela 25-Indicadores de atendimento educacional a criança –Capão Alto -1991/2000.

Indicador	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 1991/2000
% de crianças de 5 a 6 anos na escola	62,2%	62,2%	0,0%
% de crianças de 7 a 14 anos na escola	70,9%	93,3%	31,5%
% de crianças de 7 a 14 anos com acesso ao curso fundamental	70,9%	91,0%	28,3%
% de crianças de 7 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	36,5%	23,1%	-36,9%
% de crianças de 7 a 14 anos analfabetas	17,4%	4,4%	-74,6%
% de crianças de 10 a 14 anos na escola	66,5%	92,9%	39,8%
% de crianças de 10 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar	56,9%	33,8%	-40,5%
% de crianças de 10 a 14 anos com menos de quatro anos de estudo	55,2%	36,6%	-33,7%
% de crianças de 10 a 14 anos analfabetas	4,6%	0,8%	-82,5%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Tabela 26- Nível educacional da população adulta (25 anos ou mais) em Capão Alto – 1991/2000.

Indicador	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 1991/2000
Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade	2,8	4,1	44,7%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais analfabetas	30,9%	14,6%	-52,8%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de 4 anos de estudo	56,3%	37,6%	-33,2%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com menos de 8 anos de estudo	92,5%	83,4%	-9,8%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade com 12 anos ou mais de estudo	0,5%	2,2%	351,0%
Percentual de pessoas de 25 anos ou mais frequentando curso superior	0,0%	0,8%	2.533,3%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

2.11.5. Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional para a educação (SEBRAE, 2010).

Capão Alto não possui indicadores consolidados relativos ao IDEB de 2005 e 2007.

2.11.6. Relação de Escolas Técnicas Profissionalizantes

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2009, não foram identificadas instituições de ensino técnico profissionalizante no município.

2.12. Finanças Públicas

2.12.1. Receitas por fontes

Em 2007, a receita corrente de Capão Alto e a receita de capital representavam, respectivamente, 96,9% e 3,1% da composição orçamentária do município. No período de 2003/2007, a receita do município apresentou uma alta de 71,2% (Tabela 27).

Tabela 27- Receita corrente e de capital do município.

Fontes	Receita 2003 (R\$)	Participação 2003	Receita 2007 (R\$)	Participação 2007	Evolução 2003/2007
Receita corrente	4.442.800,46	99,7%	7.393.500,81	96,9%	66,4
Receita tributária	203.435,90	4,6%	564.484,73	7,4%	177,5%
IPTU	9.888,87	0,2%	17.502,67	0,2%	77%
IRRF	32.622,88	0,7%	39.392,38	0,5%	20,8%
ISS	30.408,20	0,7%	224.523,45	2,9%	638,4
ITBI	111.787,12	2,5%	276.260,44	3,6%	147,1%
Taxas	18.728,83	0,4%	6.805,79	0,1%	-63,7%
Contribuições de Melhoria	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Receita de Contribuições	22.432,03	0,5%	59.577,59	0,8%	165,6%
Receita Patrimonial	9.668,99	0,2%	18.905,17	0,2%	95,5%
Receita Agropecuária	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Receita Industrial	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Receita de Serviços	-	0,0%	8.655,14	0,1%	0,0%

Fontes	Receita 2003 (R\$)	Participação 2003	Receita 2007 (R\$)	Participação 2007	Evolução 2003/2007
Transferências correntes	4.185.375,99	93,9%	6.734.679,31	88,3%	60,9%
ICMS	1.301.720,91	29,2%	1.647.816,16	21,6%	26,6%
FPM	2.540.939,26	57,0%	3.861.857,56	50,6%	52,0%
Outras Transferências e deduções Fundef/Fundeb	342.715,82	7,7%	1.225.005,59	16,1%	257,4%
Outras Receitas Correntes	21.887,55	0,5%	7.198,87	0,1%	-67,1%
Receita de Capital	15.047,64	0,3%	236.941,90	3,1%	1474,6%
Operações de Crédito	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Alienação de bens	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Amortização de Empréstimos	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Transferências de Capital	15.047,64	0,3%	236.941,90	3,1%	1474,6%
Outras Receitas de Capital	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total	4.457.848,10	100%	7.630.442,72	100%	71,2%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC, 2007.

2.12.2. Receita orçamentária per capita

A receita orçamentária (Tabela 28) per capita anual do município apresentou uma alta de 62,4% no período de 2003 a 2007. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita evoluiu 40,7%.

Tabela 28- Receita orçamentária per capita de Capão Alto de 2003 a 2007.

Ano	Receita orçamentária “per capita” municipal (R\$)	Média Estadual Receita “per capita” (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
2003	1.450,18	1.258,43	84 °
2004	1.611,57	1.354,45	74 °
2005	1.781,91	1.523,35	84 °
2006	2.006,63	1.681,63	74 °
2007	2.355,07	1.770,27	58 °

Ano	Receita orçamentária “per capita” municipal (R\$)	Média Estadual Receita “per capita” (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
Evolução 2003/2007	62,4%	40,7%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC, 2007.

2.12.3. Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual do município (Tabela 29) apresentou uma alta de 161,4% no período de 2003 a 2007. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita aumentou 37%.

Tabela 29- Receita própria per capita de Capão Alto de 2003 a 2007.

Ano	Receita própria “per capita” (R\$)	Média Estadual Receita própria “per capita” (R\$)	Posição estadual (293 municípios)
2003	73,13	194,24	255°
2004	153,66	195,18	128°
2005	104,07	187,46	227°
2006	174,58	234,27	153°
2007	191,18	266,12	150°
Evolução 2003/2007	161,4%	37,0%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de SC 2007.

2.12.4. Valor adicional fiscal

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2007 o VAF catarinense atingiu as cifras de R\$ 69,6 bilhões. Neste ano, Capão Alto respondeu por 0,04% deste valor.

Considerando o período de 2003-2007, a evolução acumulada do VAF do município foi de 102,5%, contra um aumento estadual de 57%. A Tabela 30 registra, em valores absolutos, a evolução do VAF do município e de Santa Catarina.

Tabela 30- Valor adicionado fiscal de Santa Catarina e Capão Alto 2003-2007.

Período	Capão Alto		Santa Catarina	
	VAF (R\$)	Posição Estadual	Participação Estadual	VAF (R\$)

Período	Capão Alto		Santa Catarina	
	VAF (R\$)	Posição Estadual	Participação Estadual	VAF (R\$)
2003	14.335.891	242 ^o	0,03%	44.327.956.103
2004	17.923.362	241 ^o	0,03%	53.721.428.762
2005	26.450.705	222 ^o	0,04%	60.870.064.578
2006	27.194.145	213 ^o	0,04%	61.909.302.718
2007	29.025.998	222 ^o	0,04%	69.608.669.185
Evolução 2003/2007	102,5%			57,0%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto de arrecadação do ICMS. Valor adicionado fiscal de Santa Catarina e Capão Alto 2003-2007.

A

Tabela 31 detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão no período 2005-2007.

Tabela 31- Valor adicionado fiscal de Capão Alto, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas –2007

Grupos de atividades econômicas	2005	2006	2007	Partic. VAF 2007	Evolução 2005/2007
Desdobramento de madeira	7.888.339	7.863.222	8.054.737	27,8%	2,1%
Abate e fabricação de produtos de carne	4.231.875	3.251.131	3.080.514	10,6%	-27,2%
Produção florestal, florestas plantadas	3.202.411	3.400.887	2.718.049	9,4%	-15,1%
Comércio atacadista de matérias primas agrícolas e animais vivos	847.495	1.545.212	2.543.848	8,8%	200,2%
Comércio varejista de material de construção	-	50.453	1.472.597	5,1%	0,0%
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1.633.819	1.723.829	925.444	3,2%	-43,4%
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	59.889	828.984	817.949	2,8%	1.265,8%
Fabricação de papel, cartolina e papel cartão	1.340.250	1.326.682	682.333	2,4%	-49,1%
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	624.034	757.492	674.910	2,3%	8,2%
Representantes comerciais e agentes de comércios, exceto de veículos automotores e motocicletas	17.976	339.130	393.199	1,4%	2.087,4%
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	15.124	472.093	314.770	1,1%	1.981,3%
Comércio varejista de produtos	2.400	38.976	298.582	1,0%	12.340,9%

Grupos de atividades econômicas	2005	2006	2007	Partic. VAF 2007	Evolução 2005/2007
alimentícios, bebidas e fumo					
Transporte rodoviário de carga	184.703	177.087	297.273	1,0%	60,9%
Telecomunicações por fio	195.252	224.134	275.770	1,0%	41,2%
Comércio varejista não especializado	152.055	276.908	245.317	0,8%	61,3%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebida e fumo	18.184	8.082	229.093	0,8%	1.159,8%
Comércio atacadista de madeira ferragens, ferramentas, material elétrico	206.120	102.838	154.305	0,5%	-25,1%
Telecomunicação sem fio	38.685	84.792	133.537	0,5%	245,2%
Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos	123	15.542	39.128	0,1%	31.711,0%
Fabricação de móveis	71.992	24.450	33.741	0,1%	-53,1%
Demais atividades	5.719.980	4.681.172	5.640.892	19,4%	-1,4%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto de arrecadação do ICMS.

2.13. Legislação

- Lei nº 390, de 03/10/2011: cria programa de incentivo à plantação de girassol e dá outras providências.
- Lei nº 386, de 29/08/2011: reconhece de utilidade pública a associação de desenvolvimento da microbacia frutos da terra e dá outras providências.
- Lei nº 381, de 03/10/2011: revoga as leis nº 014/97 e 067/99 e dispõe sobre a criação do conselho municipal de assistência social - CMAS e o fundo municipal de assistência social – EMAS.
- Lei nº 360, de 02/05/2011: autoriza o ingresso do município de capão alto no consórcio público denominado de agência reguladora intermunicipal de saneamento (ARIS), e dá outras providências.
- Lei nº 342, de 09/11/2010: autoriza a criação do programa municipal de melhoramento genético do rebanho bovino e dá outras providências.
- Lei Orgânica do município de Capão Alto/SC
- Lei complementar nº 059/05: dispõe sobre o plano diretor urbano de capão alto

2.14. Estrutura Administrativa

O Governo é composto pelo Prefeito Municipal, Vice-Prefeito e Secretários Municipais.

- Prefeito:Luiz Carlos Alves Freitas
- Vice-Prefeito:Rita Silvânia Alexandre Costa
- Chefe de Gabinete:Erico Alves Kuster
- Secretário de Administração:José Joaquim Coelho
- Secretário de Finanças:Diovane Branco Vieira
- Secretário de Assistência Social:Sadiana Arruda Melo Coelho Lopes
- Secretário de Obras: Glauco Luiz de Lima
- Secretário de Educação:Susane Almeida Teixeira
- Secretário de Saúde:MinéiaSoldatelli
- Procurador do Município:Elói Ampessan Filho
- Controlador Interno:Carlos Eduardo Moraes Granzoto

A câmara municipal é composta pelo presidente Luis Fernando Lisboa Reis (partido PPS), Vice-PresidenteCláudio de Souza Corrêa (PSD), 1º Secretário João Vieira Júnior (PSD), 2º Secretário Silvia Aparecida Corrêa Ribeiro (PPS) (CAMARA CAPÃO ALTO, 2013).

3. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE LIMPEZA PÚBLICA

Para esse capítulo procurou-se estabelecer uma metodologia de trabalho para a coleta de dados fundamentada em pesquisas de informações com a utilização questionários aplicados junto à população, estabelecimentos de saúde, estabelecimentos comerciais e indústrias. Em todos os casos os questionários foram aplicados com o auxílio de servidores municipais.

3.1. Levantamento de dados junto à população

Para fins de diagnóstico do tratamento dado aos resíduos sólidos nos domicílios foram aplicados questionários junto aos moradores das zonas urbana e rural do município de Capão Alto, totalizando 42 questionários, sendo 21 (50,00%) na zona urbana e 21 (50,00%) na zona rural. A partir das informações fornecidas pelos moradores foi possível traçar um perfil da situação do tratamento dado aos resíduos sólidos dentro das residências e do sistema de coleta de resíduos sólidos.

Nas Tabelas 32 a 43 estão apresentadas as perguntas que constavam no questionário e os resultados obtidos nas zonas urbana e rural.

Tabela 32 - Na sua residência é realizada a separação dos resíduos para coleta seletiva (lixo seco e orgânico/úmido)

	Sim, todos os dias	Não sei separar o lixo	Sim, as vezes	Não existe coleta seletiva na cidade	Não faço separação
Zona Urbana (%)	19,05	28,57	47,62	0,00	4,76
Zona Rural (%)	4,76	4,76	85,71	0,00	4,76

Tabela 33 - Sobre a compostagem de resíduos orgânicos (seleção dos resíduos orgânicos para transformar em adubo através da decomposição)

	Já pratico na minha residência	Não faço, mas tenho interesse em fazê-lo	Não faço e não tenho interesse em fazê-lo	Outros*
Zona Urbana (%)	57,14	19,05	23,81	0,00

	Já pratico na minha residência	Não faço, mas tenho interesse em fazê-lo	Não faço e não tenho interesse em fazê-lo	Outros*
Zona Rural (%)	90,48	0,00	9,52	0,00

* A questão não foi respondida.

Tabela 34 - - A cada quanto tempo é realizada a coleta de lixo na sua rua

	1x por semana	2x por semana	3x por semana	A cada 15 dias	1x por mês	Não há coleta
Zona Urbana (%)	4,76	90,48	4,76	0,00	0,00	0,00
Zona Rural (%)	0,00	42,86	0,00	47,62	9,52	0,00

Tabela 35 - - Qual o tipo de pavimentação da sua rua

	Terra	Calçamento	Asfalto
Zona Urbana (%)	4,76	66,67	28,57
Zona Rural (%)	100,00	0,00	0,00

Tabela 36 - Qual o tipo de veículo coletor de lixo que passa na sua rua

	Caminhão	Trator	Carroça	Outros*
Zona Urbana (%)	100,00	0,00	0,00	0,00
Zona Rural (%)	100,00	0,00	0,00	0,00

* Não há coleta ou a questão não foi respondida.

Tabela 37 - Quando algum familiar ou morador de sua residência necessita de cuidados de saúde, qual o destino que é dado para o lixo gerado (curativos, agulhas, seringas, etc...)

	Devolvo nos centros de saúde municipais	Coloco no lixo para coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	76,19	23,81	0,00
Zona Rural (%)	85,71	14,29	0,00

* Queima ou enterra.

Tabela 38 - O que você faz com os medicamentos vencidos (comprimidos, xaropes, pomadas, etc.)

	Jogo no vaso sanitário	Jogo no solo	Entrego no posto de coleta	Queimo	Outros*
Zona Urbana (%)	9,52	0,00	66,67	23,81	0,00
Zona Rural (%)	4,76	4,76	66,67	23,81	0,00

* Joga no lixo comum.

Tabela 39 - O que você faz com o óleo de cozinha usado

	Jogo na pia	Jogo no solo	Uso para fazer sabão	Entrego no posto de coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	23,81	4,76	57,14	14,29	0,00
Zona Rural (%)	9,52	14,29	71,43	4,76	0,00

*Alimentação de animais ou a questão não foi respondida.

Tabela 40 - O que você faz com pilhas, baterias e lâmpadas usadas

	Jogo no solo	Jogo no lixo comum	Entrego no posto de coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	0,00	66,67	33,33	0,00
Zona Rural (%)	9,52	85,71	4,76	0,00

*Queima ou guarda em casa.

Tabela 41 - O que você faz com produtos eletro-eletrônicos (geladeira, tv, celular, etc) que não tem mais uso ou que estão estragados

	Jogo no lixo comum	Entrego no posto de coleta	Outros*
Zona Urbana (%)	52,38	47,62	0,00
Zona Rural (%)	85,71	14,29	0,00

*Guarda em casa.

Tabela 42 - O que você faz com embalagens vazias de agrotóxicos

	Jogo no solo	Entrego no local onde foi comprado	Jogo no lixo comum	Outros*
Zona Urbana (%)	0,00	38,10	61,90	0,00
Zona Rural (%)	4,76	23,81	71,43	0,00

*Não utiliza, ou queima ou a questão não foi respondida.

Tabela 43 - Como é realizada a cobrança da coleta do lixo

	Taxa específica	Taxa junto com o carnê do IPTU	Não é cobrada taxa
Zona Urbana (%)	33,33	61,90	4,76
Zona Rural (%)	61,90	38,10	0,00

A partir dos resultados obtidos com os questionários foi possível verificar que uma parcela da população separa os resíduos sólidos que gera para praticar a compostagem. Conforme informações coletadas em audiência pública realizada no município, foi constatado que a compostagem é realizada em menos de 50% das residências na zona rural.

A coleta de resíduos sólidos na zona urbana ocorre 3 vezes por semana e não 2 vezes como informado pela população consultada.

Além disso, foi constatado que a grande parte do óleo de cozinha gerado pelas residências é transformado em sabão, minimizando o impacto ambiental do descarte inadequado desse resíduo.

Com relação aos resíduos de saúde gerados nas residências, a maior parte da população consultada no diagnóstico envia seus resíduos ao centro de saúde do município. Uma parte da população descarta esse tipo de resíduo na coleta comum, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material.

Mais da metade da população do município de Capão Alto descarta pilhas, baterias, lâmpadas e produtos eletro-eletrônicos usados no lixo comum, havendo a necessidade de implantação de um ou mais postos de coleta desses materiais e envio para destinação adequada.

Conforme levantamento realizado, a parcela da população que utiliza agrotóxicos em sua propriedade devolve as embalagens vazias no local da compra, conforme legislação federal vigente. Uma grande parte da população descarta esse tipo de resíduo na coleta comum, indicando a necessidade de um programa de conscientização para que seja dado o destino adequado a esse material.

3.2. Diagnóstico da gestão dos resíduos da construção civil e demolições

O Estatuto das Cidades, disposto pela Lei Federal nº 10.257, de 10 de junho de 2001, estabelece diretrizes para o desenvolvimento sustentado dos aglomerados urbanos no País. Ele prevê a necessidade de proteção e preservação do meio ambiente natural e construído, com uma justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes da urbanização, exigindo que os municípios adotem políticas setoriais

articuladas e sintonizadas com o seu Plano Diretor. Uma dessas políticas setoriais, que pode ser destacada, é a que trata da gestão dos resíduos sólidos.

A Resolução CONAMA n° 307, de 05/07/1992, criou instrumentos para a implantação pelo poder público local de Planos Integrados de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil e de Demolições (RCD), como forma de eliminar os impactos ambientais decorrentes do descontrole das atividades relacionadas à geração, transporte e destinação desses materiais. Também determina para os geradores a adoção, sempre que possível, de medidas que minimizem a geração de resíduos e sua reutilização ou reciclagem; ou, quando for inviável, que eles sejam reservados de forma segregada para posterior utilização.

A natureza desses resíduos e as características dos agentes envolvidos no seu manejo, por outro lado, requerem que tais políticas sejam dotadas de caráter específico.

Cabendo ao poder público, nesse caso, uma participação voltada à regulamentação e ordenamento das atividades e aos agentes geradores privados o exercício de suas responsabilidades pelo manejo e destinação dos resíduos gerados em decorrência de sua própria atividade, à luz dessa regulamentação.

A partir de informações fornecidas pela prefeitura do município de Capão Alto, estimou-se uma produção de resíduos da construção civil da ordem de 1,2 toneladas/mês, dos quais 1 tonelada são reutilizados em outros locais e 200kg são enviados para reciclagem.

3.3. Diagnóstico da gestão dos resíduos de serviço de saúde

Os geradores de resíduos de serviço de saúde do município de Capão Alto providenciam a segregação e o acondicionamento dos mesmos, a coleta e o tratamento adequado ficam sob responsabilidade de empresa terceirizada.

Devido a produção intermitente de resíduos de serviço de saúde no município, não foi possível quantificar a geração do mesmo.

3.4. Diagnóstico da gestão dos resíduos industriais

O gerenciamento dos resíduos industriais é de competência da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), órgão responsável pelo licenciamento ambiental e pela fiscalização desta atividade.

3.5. Diagnóstico dos resíduos especiais (pneumáticos, restaurantes, óleo automotivo, embalagens de agrotóxicos, pilhas, eletrônicos, etc)

As entidades que trabalham com pneumáticos (borracharias, etc.) pesquisadas produzem cerca de 320 quilos por mês de resíduos, dos quais 200 quilos são levados pela coleta normal e 120 quilos são armazenados nos próprios locais de troca.

Quanto aos resíduos alimentares dos restaurantes, principalmente o óleo de fritura, são gerados cerca de 190 litros de óleo de cozinha por mês. Sendo 90 litros destinados à produção de sabão e o restante é coletado por empresa especializada, conforme dados levantados junto aos geradores.

Aproximadamente 677 litros por mês de óleo automotivo usado é gerado pelos postos de combustível e oficinas, dos quais 325 litros são enviados para empresas terceirizadas para processamento e reutilização e 352 são enviados para aterro industrial.

Quanto às embalagens de agrotóxicos, não há informações sobre a geração desses resíduos.

Em torno de 3 quilos por mês de pilhas e baterias são coletadas e enviadas para empresas terceirizadas e são produzidos cerca de 5 quilos por mês de lâmpadas, as quais são encaminhadas para coleta seletiva.

3.6. Diagnóstico da coleta de resíduos pela prefeitura

Conforme o IBGE (2014), a população do município de Capão Alto é de aproximadamente 2711 habitantes e considerando que a geração de resíduos

sólidos per capita para municípios com população até 30.000 habitantes é de 0,5 kg/dia, estimou-se para fins de projeto uma geração de resíduos do município da ordem de 495 toneladas/ano, considerando 365 dias/ano.

A empresa responsável pela coleta informou que a quantidade de resíduos sólidos coletados é de aproximadamente 204 toneladas/ano na zona urbana.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm> Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Divisão Territorial do Brasil. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Área territorial oficial**. Resolução da Presidência do IBGE de n° 5 (R.PR-5/02). Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Censo Populacional 2010**. Acessado em 13 julho de 2013.

PNUD. **Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano**. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008**. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=420340&search=Santa%20Catarina|Campo%20Belo%20do%20Sul>>. Acessado em 13 julho de 2013.

BACEN - Banco Central do Brasil. **Instituições Financeiras 2007**. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm> Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2007**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2007**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Estimativa Populacional 2009**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **IBGE@CIDADES**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Morbidades Hospitalares 2008**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produção Agrícola municipal 2008**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produção Pecuária municipal 2008**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2006**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Registros Administrativos 2007**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

IBGE. **Serviços de Saúde 2005**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em 13 julho de 2013.

PNUD. **Desenvolvimento Humano e IDH**. 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acessado em 13 julho de 2013.

TEIXEIRA, M. B. et al. **Vegetação: as regiões fitoecológicas, suas naturezas e seus recursos econômicos e estudo fitogeográfico**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1986

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

WIKIMEDIA FOUNDATION, Inc. **Classificação climática de Köppen-Geiger**. 2010a. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Classificação_climática_de_Köppen-Geiger>. Acessado em 13 julho de 2013.

SEBRAE. **Santa Catarina em números**. Disponível em <<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/relatoriomunicipal.asp>>. Acessado em 13 julho de 2013.

TCE. **Indicadores dos municípios**. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acessado em 13 julho de 2013.

UFSC. **Mapa Geológico de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~laam/rgsg/imagens/mapa_geologico_sc.jpg>. Acessado em 13 julho de 2013.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CAPÃO ALTO, Janeiro de 2004.

LEIS MUNICIPAIS. Disponível em: <<http://www.leismunicipais.com.br/>> Acessado em 17 de julho de 2013.